



Tania C. de Araújo-Jorge

**Discurso de encerramento de gestão na Diretoria do Instituto
Oswaldo Cruz (2009-2013), 24 de maio de 2013.**

Caros amigos, prezados colegas de Conselho Deliberativo da Fiocruz, com quem tive o prazer de conviver esses 8 anos, caros colegas da Presidência da Fiocruz, amigos e amigas de tantas ações diferentes nessa instituição, alunos, alunas, companheiros e companheiras de bancada, de campo, de gestão, senhoras, senhores, obrigada pela presença.

Para vir aqui falar a vocês, tive muita dificuldade. Resolvi escrever para não me perder na emoção que me envolve há dias. Ter tido a honra de merecer a confiança dessa comunidade maravilhosa por 2 mandatos sucessivos, pela primeira vez na história dessa nossa casa centenária, de ter tido a responsabilidade de cumprir a tarefa de ser a 1ª mulher diretora do Instituto Oswaldo Cruz, de fechar um ciclo após um trabalho tão dedicado e meticuloso, foi, antes de tudo, um privilégio. Falei da honra de merecer a confiança, e o peso de corresponder a ela, pois é dessa honra que emana a deliciosa sensação que estou sentindo nessa cerimônia. Essa sensação do dever cumprido, bem cumprido, podendo falar disso a vocês.

Hoje é um dia de festa. Amanhã, dia 25 de maio, comemoramos os 113 anos da criação do Instituto Oswaldo Cruz e, por essa história, o aniversário da Fiocruz. Desde ontem, estamos celebrando a democracia em nossa Instituição, com as eleições nas Unidades, vivemos as emoções da posse coletiva de 16 diretores eleitos e confirmados pelo presidente Paulo Gadelha, e estamos agora nessa cerimônia específica do nosso Instituto, cheia de amigos, na transmissão do cargo que, com alegria e serenidade, vamos passar ao nosso novo diretor Wilson Savino e sua equipe.

Aniversário do IOC implica olhar nossa história, comparar de onde viemos e planejar para onde vamos. Do Instituto Soroterápico Federal, de 25 de maio de 1900, ao Instituto Oswaldo Cruz, de 12 de dezembro de 1907, e dele até a Fiocruz de 2013. De um Instituto com 2 pequenos laboratórios a um Instituto com 71 laboratórios credenciados após avaliação externa, complexo e lindo, para cuja história tivemos a honra de ajudar a escrever nesses últimos 8 anos.

Vou mostrar 3 slides que usei na nossa posse, em 2005, para pensar um pouco o que foi esse processo, essa experiência que eu vivi, que minhas diretorias viveram, que o IOC viveu. Nossos mestres nos ensinaram que para construir instituições sólidas, patrimônios de ciência e de arte, é preciso planejamento de longo prazo. Não é por acaso que nossa galeria de diretores marca as gestões de 15 anos de Oswaldo Cruz, 17 anos de Carlos Chagas, 8 de Cardoso Fontes e 7 de Aragão, todos períodos de crescimento e projeção institucional. Foram sábios no planejamento e na ação. E formaram compromissos com uma ciência para a saúde do povo brasileiro, comprometida com a resolução dos problemas que atingiam a todos, mas em particular se dedicaram a estudar o que afligia as parcelas mais pobres da população, a lhes dar visibilidade.

Também aprenderam com dificuldade que é preciso diálogo para avançar e que, sem diálogo, boas intenções muitas vezes não são aceitas e nem percebidas. Nós levamos a sério as lições desses mestres e desses tempos, e até estamos fazendo expedições como eles fizeram. Mas dessa vez não para descobrir as doenças que graçam nesses territórios, mas



para compartilhar conhecimentos e saberes, saúde, cultura, educação e ciência. Ano passado, estivemos em locais onde Carlos Chagas e Belizário Pena estiveram há 100 anos: em Paudalho, na Zona da Mata pernambucana, e no Acre, na Amazônia. Estivemos atuando como catalizadores intersetoriais através da Ciência e da Educação, para ampliar o alcance das ações do plano mobilizador do governo Dilma para erradicar a miséria no país,

Essas vinculações entre passado e presente, entre planejamento e instituição forte, entre a nossa casa e o nosso país, são para dizer que nesses 8 anos fizemos a nossa parte e estamos seguros de tê-la feito bem. Definimos coletivamente nossa missão, nossa visão de futuro e nossos valores. Essa é uma das páginas que vocês podem acessar na versão eletrônica do nosso relatório de gestão de 8 anos, que detalhamos no Conselho Deliberativo do IOC, na última quarta-feira, e que entreguei, ontem, a meus colegas da Presidência e do Conselho Deliberativo da Fiocruz. Fizemos nossas ações em Pesquisa, em Ensino, em Serviços e Atenção de Referência, Vigilância e Promoção à Saúde, inserido cada vez mais o IOC no Sistema Único de Saúde.

Cuidamos, ampliamos, estruturamos e fortalecemos nossas Coleções Biológicas. Interagimos com a sociedade por meio de nosso serviço de comunicação e nossos materiais de informação, respondemos à Ouvidoria e ao Fale Conosco. Enfrentamos o desafio de modernizar uma instituição centenária, melhorar as condições de trabalho de quase todos os 71 Laboratórios do IOC, modernizamos nossa gestão, nossa infraestrutura e nosso parque instrumental para a pesquisa. E fizemos isso tudo do único jeito que sabemos dar certo: com gestão participativa e transparência, com cooperação e integração, com profissionalização da gestão para dar suporte à ciência.

Retomo um outro slide da minha apresentação na posse de 2005, quando nossas metas eram: fortalecer os Laboratórios, valorizar e ouvir as pessoas, modernizar o IOC e gerir a infraestrutura. Fomos eleitos em 2005 para isso, reconfirmados em 2009 para consolidar o que iniciamos, e é com alegria que 8 anos depois podemos dizer que cumprimos 100% dos nossos compromissos com essa comunidade e podemos passar o bastão tranquilos e serenos, como disse no início. Por isso, tenho que agradecer, primeiro à diretoria que trabalhou comigo na primeira gestão, de 2005 a 2009, Ricardo Lourenço, Claude Pirmez e Christian Niel, até 2007, incorporando a Elizabeth Rangel desde então. E também à diretoria que está aqui nessa mesa, completando comigo esse mandato: Mariza Morgado e Helene Barbosa, que se agregaram a nós e completaram o ciclo.

Também tenho que agradecer ao nosso Conselho Deliberativo, pois trabalhei com 4 composições do CD-IOC, uma de 2005 a 2007, outra de 2007 a 2009, outra de 2009 a 2011 e outra que atravessa nossa gestão até a próxima, de 2011 a 2014, com mandato de 4 anos por decisão do próprio CD de estendê-lo e intercalá-lo com o mandato da diretoria. Coloquei essa foto do pessoal votando no CD para lembrar aqui do nosso Alexandre, que votava com a gente, sempre ativo.

Também tenho que agradecer à comunidade do IOC como um todo, que deu corpo a isso que chamamos de gestão participativa. Para além das eleições, essa comunidade deu voz e ideias a quatro Encontros do IOC, fazendo em 2006 o 2º Encontro, que reviu nossa missão e pela primeira vez definiu uma visão de futuro e um plano diretor para o mandato que se seguiria.

O 2º Encontro, e toda a nossa atuação, se inspirou no primeiro, feito pelo diretor anterior em 2002, no qual todos nós havíamos participado e do qual recupero essa foto para



homenagear meu vice, que me acompanhou esses 8 anos, Christian, a quem peço uma salva de palmas. Devo muito a esse francês brasileiro que dedicou esses 8 anos a compreender o IOC e a fazer por ele mais do que fez por seu próprio Laboratório.

Fizemos o 3º Encontro, quando optamos por manter os Laboratórios na base da nossa estrutura e por organizar Áreas temáticas de pesquisa para integrá-los de modo horizontal e flexível, cada qual podendo se vincular a quantas e a quais áreas quisesse. Difícil, mas fomos em frente. Fizemos o 4º Encontro, ao final de 2008, analisando os pontos fortes e fracos de cada segmento do IOC e construindo um plano de trabalho para os próximos anos. E, finalmente, fizemos o 5º Encontro, onde construímos todas as diretrizes das políticas institucionais e do Plano Quadrienal do IOC, alinhados ao mapa estratégico e ao Plano Quadrienal da Fiocruz definido no ano anterior no 6º Congresso Interno. Foi um caminho, um processo de construção coletiva do que eu comentava há pouco, o planejamento de longo prazo de nosso instituto, pensado como a Fiocruz, para, no mínimo, o que queremos até 2022, quando o Brasil completa os 200 anos da Independência, e esperamos, tendo a ciência e a tecnologia como base do desenvolvimento social e econômico, como diz nosso 1º valor institucional.

As imagens dos 4 encontros do IOC realizados na nossa gestão se completam em termos de fóruns de gestão participativa com outras, tais como a do Colegiado de Doutores (foram 6 Colegiados que fizemos), que nos ajudou tanto a refletir e a alinhar nossas Pós-graduações. E se completam também com imagens do Fórum de Integração de alunos da Pós-graduação, que entraram no calendário em novembro de 2009 e nunca mais saíram, nos deixando imagens inesquecíveis como essas que se seguem, do 3º Fórum (quem lembra da faixa de Moçambique, esticada por um dos nossos mestrandos quando estava aqui?), e do 4º Fórum.

Como vocês veem, nos 8 anos da nossa gestão, assim como nos 113 do IOC, é o coletivo que faz esse Instituto acontecer e produzir. Somos mais de 2.500, sendo mais de 1.100 profissionais e mais de 1.300 estudantes, contando todas as modalidades de Ensino. Esse contingente é talvez, proporcionalmente, um dos mais altamente qualificados com que conta a Fiocruz, pois crescemos sim, em número de pessoas, como mostra o gráfico da nossa força de trabalho em Regime Jurídico Único, sempre estimulando e induzindo a qualificação. De 2006 a 2012, incorporamos ou titulamos no nosso quadro mais de 100 doutores, e somos hoje 314 doutores do quadro. Ontem, na posse coletiva dos dirigentes da Fiocruz, fiquei orgulhosa, pois 4 dos diretores empossados eram doutores egressos da Pós-graduação do IOC. Não é pouca coisa não.

Por isso, por todas as pessoas que fazem o IOC, pesquisadores, técnicos, tecnologistas, analistas, assistentes, estudantes, bem como os profissionais bolsistas e estudantes de Pós-graduação *Stricto sensu*, todos com direito a voto nesse certame para a direção do IOC, é que chegamos e podemos mostrar resultados como esse. Dos diversos indicadores, escolhi apenas o que mostra o crescimento em orçamento do tesouro e em número de doutores no quadro RJU. As duas curvas ascendentes e quase paralelas no gráfico, que combinadas com uma política de promoção da excelência institucional, constrói uma curva como essa do meio, que muda o ângulo de crescimento e expressa a taxa de produção de publicações em revistas de fator de impacto mais que 4. Temos o maior orgulho deste e de todos os nossos outros indicadores institucionais, pois isso mostra que estamos



no caminho certo e que, como gestores, fizemos o nosso dever de casa de prover as melhores condições possíveis para esse Instituto trabalhar e produzir na sua missão.

Eu fiquei bem orgulhosa também quando a publicação, com que o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome comemorou 1 ano de resultados do Plano Brasil sem Miséria, dedicou duas páginas ao destaque de que combatendo a pobreza nas últimas décadas o Brasil já reduziu o peso da carga das doenças infecciosas na mortalidade populacional de mais de 50 para menos de 5%, e destaca a nossa presença nesse cenário. Destaca a compreensão que temos de que a saúde depende de determinantes ecológico e biológicos, mas depende muito mais dos determinantes sociais. Lembro-me do professor João Carlos Pinto Dias, que esteve neste auditório no Ciclo de Palestras Carlos Chagas no mês de abril, quando se comemora o aniversário da descoberta da doença de Chagas, e que, desde a primeira vez em que o vi, ainda quando estudante de Medicina, já dizia aos jovens que iam às reuniões de Caxambu: o aumento do salário mínimo é o melhor remédio que se pode dar para tratar a doença de Chagas. Ela precisa dos nossos conhecimentos sobre parasita, vetores e história evolutiva, mas é com medidas de combate à pobreza, no salário dos brasileiros, na sua moradia, na sua educação, na sua qualidade de água, do ambiente e da vida que será possível controlá-la. Ele dizia isso antes da Comissão Internacional de Determinantes Social reunir as evidências científicas para defender isso para todas as doenças da pobreza.

Por isso, esse é o único slide que eu uso hoje com palavras e não imagens, usado nas conclusões de minhas aulas quando afirmo que “as doenças da pobreza permanecem presentes como necessidade de saúde, e se mantém presentes na agenda de prioridades em saúde do Brasil, da OMS, da Fiocruz e do IOC”, e que “o enfrentamento desses desafios depende de mobilização da cidadania e de disseminação da ciência e da educação nos diferentes locais onde ela está presente”. Estou certa de que a Fiocruz, e o IOC, como parte central e fundamental da Fiocruz, tem potencial de liderança em Pesquisa, Inovação, Ensino, Serviços e Produção de insumos, para propor e contribuir nas políticas públicas em saúde. Mas acho que ainda nos falta uma política própria e explícita para o nosso desenvolvimento científico. Podemos vir a ocupar lugar de destaque como proponentes de políticas públicas junto ao Ministério da Saúde, por sermos uma das poucas instituições que articulam Saúde, Ciência, Tecnologia e Educação e Produção industrial. Temos o desafio de consolidar a Fiocruz como geradora de conhecimento para formulação e embasamento de políticas públicas de Estado, se queremos que ela seja de fato cada vez mais estratégica para o Estado, como colocamos na nossa visão de futuro, para ela, Fiocruz, e para nós, Instituto Oswaldo Cruz.

Defendemos, e praticamos nesses 8 anos, o diálogo permanente com a sociedade, a inovação na gestão, a promoção da integralidade das ações da Fiocruz, a gestão participativa com valorização dos trabalhadores, a participação e a transparência, o orçamento participativo, a valorização da base, o compartilhamento de saberes técnicas e tecnologias e as parcerias internas e externas, a política de excelência com avaliação externa e apoio ao Programa da Qualidade, e o resgate do princípio da Reforma Sanitária, que colocou na Constituição Federal que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, e que a Fiocruz pode e deve ser estratégica para esse Estado e para a conquista do direito à Saúde. Entendemos a ciência como parte da construção diária desse direito à saúde



Vou concluir com uma citação de um autor desconhecido que fala ao meu coração e moveu as nossas ações: meta a gente busca, caminho a gente acha, desafio a gente enfrenta, vida a gente inventa, saudade a gente mata, e sonho, como esse sonho de deixar ao final da nossa gestão um IOC melhor do que o que encontramos ao início, sonho a gente realiza.

E daqui pra frente, como nas imagens anteriores, quero apenas agradecer, agradecer e agradecer sem parar, com uma música para nos inspirar, como faria nosso inesquecível Henrique Lenzi. (Musica por favor)

Quero agradecer aos novos concursados do IOC e da Fiocruz, que acreditam nessa instituição e vem se agregar a ela para fazer a sua história, engrossando nossos quadros em 2006, 2008, 2011 e 2012, um momento feliz que vivemos como gestores do IOC e da Fiocruz, batalhando pelo concurso, por cada vaga, por cada um que ingressou.

Quero agradecer, com uma imagem da equipe da experimentação animal nos nossos biotérios, a todas as equipes técnicas do IOC, que são responsáveis por superar as mazelas do nosso dia a dia e escrever essa história cada vez mais bonita.

Quero agradecer, com a imagem da equipe da nossa Secretaria Acadêmica, o trabalho que o Instituto vem fazendo no Ensino, melhorando sempre e mais a qualidade dos nossos cursos e dos nossos egressos.

Quero agradecer, com a imagem de natal feita pela equipe do nosso Serviço de Gestão do Trabalho, a todas as equipes da gestão do IOC, que não se cansam de ouvir nossas queixas, não desistem de nós e conseguem fazer um IOC melhor para que possamos ter gestão para a pesquisa.

Quero agradecer, na imagem do grupo de apoio ao Fórum de Alunos, ao Núcleo de Eventos e todos os colaboradores, inclusive aos que geram essas fotos de que me apropriei aqui sem dar o devido crédito, a essa retaguarda sempre presente para que possamos concretizar o diálogo, o encontro, e, como escrevemos academicamente, realizar a dialogia do riso, que faz bem à saúde.

Quero agradecer, na imagem da turma do Curso de Extensão em Saúde Comunitária, a todos os docentes e alunos do IOC por fazer esse belo trabalho de formação que tanto nos orgulha.

Quero agradecer, na imagens das formaturas dos Cursos Técnicos e dos mestres e doutores, pelas conclusões, que agora comemoramos com festas de formatura, e que nos levou a celebrar há duas semanas as 2.000 defesas de teses e dissertações no IOC.

Quero agradecer, com a imagem do atendimento no nosso ambulatório de hanseníase, aos mais de 13 mil pacientes, que confiam em nos para se tratar, e aos nossos profissionais de atenção à saúde, que fazem isso com amor e abnegação, e muita qualidade. Ontem, eu comentava com um colega do CD- Fiocruz como é bom ter mais de 60% dos registros externos da Ouvidoria da Fiocruz sobre o IOC positivos, com elogios ou sugestões, do que com críticas e queixas, o mais comum nas ouvidorias.

Quero agradecer, com a imagem do Prêmio Capes de Tese do ano passado, a todos os alunos, docentes, coordenadores de disciplinas e orientadores de teses e estágios, que fazem a qualidade desse Instituto. Como foram muitos prêmios, dobrei a imagem, trazendo outra porque essa Pós-graduação vem fazendo isso, acumulando anos seguidos o prêmio de melhor tese do Brasil na sua área.

Quero agradecer, com as imagens do IOC na mídia, a equipe de jornalismo maravilhosa, que nos prepara para o diálogo com a sociedade. E a imagem de muitos



amigos, ao longo de muitas situações desde 2005 até hoje, agradecer o carinho, a alegria e a força que nos deram, e dão sempre, como na imagem dos corajosos alunos do IOC e de outras unidades da Fiocruz, que redescobriram o caminho da organização para a luta por direitos.

Quero agradecer, na imagem do pessoal que parte para o Arthromint, pela discussão permanente e pela disposição de se deslocar para onde os levamos. E quero agradecer, e agradecer, e agradecer, e agradecer, e agradecer, e agradecer, e agradecer, e agradecer.

E agradecer aos que nos deixaram exemplos e saudade.

Agradecer à pessoa que me trouxe para o IOC, em 1982 e orientou, única que vou nominar nessa fala, Maria de Nazareth Meirelles, para, com ela, homenagear todas as mulheres que fazem o IOC. Maioria em todos os indicadores e setores, como mostramos quando abrimos este ano as atividades acadêmicas, em pleno dia Internacional da Mulher.

Quero agradecer aos meus alunos, que me compreendem e aturam, ansiosos pelo meu retorno integral ao Laboratório, aqui todos representados nas imagens das ações dos meus alunos de Ciência e Arte, única disciplina que não parei de ministrar nesses 8 anos no IOC.

Quero agradecer aos meus colegas do IOC, aqui nessa imagem de quem me abraça e com quem concorri na eleição de 2005. Quero agradecer a todos os nossos colegas da Fiocruz, representados aqui nessa imagem também de 2005, do meu colega de turma que ontem assumiu a direção da ENSP. Quero agradecer a todos os nossos colegas do Sindicato, que mantém acesa a chama da nossa luta como categoria profissional, e que são nossos colegas de CD, agora duplamente, pois um deles foi ontem empossado depois de eleito diretor da Escola Politécnica da Saúde Joaquim Venâncio. Esse também foi um slide que usei na posse de 2005 e que repito hoje nesse encerramento.

Quero, é claro, agradecer a minha família, meus filhos, meu pai e minha mãe, que eu perdi durante essa gestão, de quem roubei horas e horas de convívio para dedicar ao IOC.

Quero agradecer pela oportunidade de fazer parte dessa história, de ter eu mesma feito essa imagem num trabalho de campo no Pará, e que nos remete ao futuro dessa Instituição.

E temos a honra de dedicar esse trabalho, na imagem do Oswaldo Cruz jovem, a todos os trabalhadores dessa casa. Por tudo isso meus amigos, esse dia é muito especial para mim, e para meus companheiros de diretoria. Encerrar esse ciclo e entregar nossa casa arrumada, com a certeza e a segurança de que fizemos nosso melhor e que deixamos o IOC melhor do que encontramos, me dá, nos dá, uma sensação de muita leveza e alegria.

Vou encerrar relendo o mesmo poema de Drummond que li na minha posse em 2005. Drummond nos fala de Desejos, e que me ajudou a escolher essa música, lá em 2005 e a retocá-la agora em 2013, fechando o ciclo que ele tão bem desenha a cada repetição de linha melódica.

[Desejos \(Carlos Drummond de Andrade\)](#)

[Desejo a você](#)

[Fruto do mato](#)

[Cheiro de jardim](#)

[Namoro no portão](#)

[Domingo sem chuva](#)



Segunda sem mau humor
Sábado com seu amor
Filme de Carlitos
Chope com amigos
Crônica de Rubem Braga
Viver sem inimigos
Filme antigo na TV
Ter uma pessoa especial
E que ela goste de você
Música de Tom
Com letra de Chico
Frango caipira em
pensão do interior
Ouvir uma palavra amável
Ter uma surpresa
agradável
Ver a Banda passar
Noite de lua Cheia
Rever uma velha amizade
Ter fé em Deus
Não ter que ouvir
a palavra não
Nem nunca,
nem jamais e adeus
Rir como criança
Ouvir canto de passarinho
Sorar de resfriado
Escrever
Um poema de Amor
Que nunca será rasgado
Formar um par ideal
Tomar banho
De cachoeira
Pegar um bronzado legal
Aprender uma nova canção
Esperar alguém na estação
Queijo com goiabada
Pôr-do-sol na roça
Uma festa
Um violão
Uma seresta
Recordar um amor antigo
Ter um ombro sempre amigo
Bater palmas de alegria
Uma tarde amena



Ministério da Saúde
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz

Calçar um velho chinelo
Sentar numa velha poltrona
Tocar violão para alguém
Ouvir a chuva no telhado
Vinho branco
Bolero de Ravel
E muito carinho meu.